

## A Espada

A Eduardo Mayone Dias

Não tenho mais vinho,  
não tenho mais pão.  
Só me resta a noite  
e a minha aflição.

Na noite sem lua  
ouve-se o trovão,  
o pio do mocho,  
o ganir do cão.

Pára um cavaleiro  
junto ao meu portão,  
negro como a noite,  
de espada na mão.

Será cavaleiro?  
Será um papão?  
Só vejo uma espada  
e a escuridão.

O cavalo bate  
contra o meu portão.  
Será o cavalo?  
O meu coração?

A espada é mais branca  
que o branco clarão.  
O resto é silêncio  
e sombras no chão.

No fundo da treva  
tudo é solidão.  
Não se ouve mais mocho,  
não se ouve mais cão.

Vem a espada entrando  
pelo meu portão . . .  
Já ouço o silêncio  
do meu coração.

Foi-se o cavaleiro.  
Meteu-se no chão,  
com o seu cavalo,  
sem espada na mão.

Na noite sem lua  
calou-se o trovão.  
Ficou o silêncio  
no meu coração.

Alberto Machado da Rosa